

## O LEGADO DE FRANCIS SCHAEFFER: Em Defesa da Verdade em uma Era de Relativismo e Secularização

Gabriel Caldeira Camargo<sup>1</sup>

Janaine Vasconcelos<sup>2</sup>

**RESUMO:** A crítica de Schaeffer a crise epistemológica da verdade na pós-modernidade é o foco central deste estudo, explorando a vida e obra de Francis Schaeffer em sua relevância na teologia, filosofia, cultura e apologética cristã. Schaeffer, um pensador influente do século XX, ofereceu uma resposta robusta ao relativismo contemporâneo. O artigo analisa suas principais obras, "O Deus que Intervém", "A Morte da Razão" e "Como Viveremos", e destaca a fundação da L'Abri Fellowship como um refúgio intelectual e espiritual. Nessas obras, Schaeffer criticou a relativização da verdade e o impacto negativo do pensamento moderno, desde Descartes até os pós-modernistas, argumentando a favor da verdade objetiva e absoluta revelada nas Escrituras. A metodologia inclui uma revisão crítica das obras de Schaeffer e de fontes secundárias relevantes. Conclui-se que Schaeffer oferece uma perspectiva cristã sólida para enfrentar os dilemas éticos e espirituais da contemporaneidade, sublinhando a necessidade de uma abordagem integrada que reconcilie a fé e a razão. A relevância contínua de Schaeffer é evidente na forma como ele articulou uma visão de mundo coerente, resistindo ao "espírito da época" e proporcionando uma base para o pensamento cristão no século XXI. Este estudo contribui para o avanço do conhecimento nas áreas de teologia e filosofia cristã.

**Palavras-chave:** Francis Schaeffer; Verdade Objetiva; Relativismo.

**ABSTRACT:** The crisis of truth in postmodernity is the central focus of this study, exploring the life and work of Francis Schaeffer in his relevance to theology, philosophy, culture, and Christian apologetics. Schaeffer, an influential thinker of the 20th century, offered a robust response to contemporary relativism. The article analyzes his major works, such as "The Death of Reason" and "How Should We Then Live," and highlights

---

<sup>1</sup> Graduando em Bacharel em Teologia (FABAT).

<sup>2</sup> Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF); Pós-graduada em História do Cristianismo e do Pensamento Cristão (FABAT); Graduada em Teologia (FABAT).

the foundation of the L'Abri Fellowship as an intellectual and spiritual refuge. Schaeffer criticized the relativization of truth and the negative impact of modern thought, from Descartes to the postmodernists, arguing in favor of objective and absolute truth revealed in the Scriptures. The methodology includes a critical review of Schaeffer's works and relevant secondary sources. It concludes that Schaeffer offers a solid Christian perspective to confront the ethical and spiritual dilemmas of contemporary times, emphasizing the need for an integrated approach that reconciles faith and reason. Schaeffer's continued relevance is evident in how he articulated a coherent worldview, resisting the "spirit of the age" and providing a foundation for Christian thought in the 21st century. This study contributes to the advancement of knowledge in the fields of theology and Christian philosophy.

**Key-words:** Francis Schaeffer; Objective Truth; Relativism.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo explora, de forma não exaustiva, a vida e a obra de Francis Schaeffer, uma figura central no cenário intelectual cristão do século XX, cuja influência se estende além de seu tempo e espaço. O objetivo é examinar a relevância de Schaeffer no pensamento teológico-filosófico, destacando suas contribuições significativas para a compreensão da verdade em uma era de relativismo. A pesquisa adota uma abordagem histórica e crítica, focando em três das principais obras de Schaeffer: “O Deus que Intervém” (1968), “A Morte da Razão” (1968) e “Como Viveremos” (1976), e analisando o impacto de suas ideias na sociedade contemporânea.

A metodologia adotada inclui a análise e pesquisa bibliográfica das obras de Schaeffer, bem como de fontes secundárias que contextualizam sua influência e pensamento. A importância deste estudo reside no legado deixado por Schaeffer, que, através de seus diálogos com questões fundamentais da modernidade e pós-modernidade, oferece uma perspectiva cristã robusta frente às correntes filosóficas e culturais dominantes. Este artigo pretende contribuir para o avanço do conhecimento no campo da teologia e filosofia cristã, além de proporcionar insights relevantes para a resolução de dilemas éticos e espirituais no mundo moderno.

A literatura recente sobre Francis Schaeffer destaca sua preocupação com a crise da verdade no pensamento moderno, uma crise que ele argumenta ter raízes históricas e filosóficas profundas. Desde Descartes até o pós-modernismo, Schaeffer traça um

percurso que revela o abandono dos absolutos e a ascensão do relativismo, impactando não apenas a filosofia, mas também a arte, a cultura e a teologia. A criação da L'Abri Fellowship, um centro de estudo, é discutida como uma resposta prática e intelectual às influências seculares, oferecendo um refúgio para aqueles em busca de respostas espirituais e filosóficas. Este artigo oferece um panorama abrangente do legado de Schaeffer, destacando sua relevância contínua para a reflexão cristã contemporânea.

## **2 VIDA E ÉPOCA DE SCHAEFFER**

Francis Schaeffer, uma figura proeminente no cenário intelectual cristão do século XX, deixou um legado profundo que continua a ressoar até os dias de hoje. Schaeffer foi um pensador cuja visão abrangia horizontes amplos e cujas reflexões eram profundas em todas as áreas que explorava. Sua vida e obra constituem uma síntese marcante de teologia, filosofia, cultura e apologética cristã, oferecendo insights valiosos que permanecem relevantes na contemporaneidade.

O impacto de Schaeffer transcendeu seu tempo e lugar. Suas obras, como "O Deus que Intervém", "A Morte da Razão", "O Deus que Se Revela" e "Como Viveremos", continuam a influenciar pensadores, líderes cristãos e estudiosos ao redor do mundo. Seu apelo à integridade intelectual, à compaixão cultural e ao compromisso com a verdade ainda ressoa em uma era marcada pela incerteza e pelo pluralismo.<sup>3</sup>

### **2.1 O início de Schaeffer**

Francis August Schaeffer nasceu em 30 de janeiro de 1912, em Germantown, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Ele cresceu em uma família de ascendência alemã e tradição evangélica. Sua mãe, Bessie Williamson, era uma frequentadora assídua de uma igreja evangélica livre local<sup>4</sup>. A atmosfera em que Schaeffer cresceu não era propícia ao estímulo intelectual, pois não há indícios de que sua família incentivasse a busca pelo conhecimento.<sup>5</sup> Mesmo assim, desde jovem, ele demonstrou um interesse profundo pela fé e pela filosofia, interesses que viriam a moldar profundamente sua vida e ministério.<sup>6</sup>

Além da falta de estímulo para uma vida intelectual, Schaeffer também lidava com a sua "dislexia". Essa combinação de fatores - dificuldades de aprendizagem e a ausência

---

<sup>3</sup> DE CARVALHO, Guilherme. Francis Schaeffer Para o Século 21. Ultimato. 2012.

<sup>4</sup> DURIEZ, Colin. Francis Schaeffer: an authentic life. Wheaton, Illinois: Crossway Books, 2008.

<sup>5</sup> Ibid. p.17.

<sup>6</sup> Ibid. p.20.

de um ambiente cultural vibrante e estimulante - poderia ter influência significativa no futuro do jovem. Contudo, Schaeffer se transformou em um missionário aos intelectuais, como descrito pela revista *Time*.<sup>7</sup> Em 1930, aos dezoito anos, ele se converteu ao cristianismo e começou a frequentar uma igreja presbiteriana, que mais tarde reconheceria como alinhada com o liberalismo teológico. Após sua conversão, Schaeffer decidiu aprofundar seu conhecimento teológico e filosófico. Ele frequentou o Hampden-Sydney College, uma instituição presbiteriana na Virgínia, onde estudou teologia e filosofia, preparando-se para o ministério. Sua formação acadêmica no Hampden-Sydney College foi fundamental para desenvolver sua abordagem apologética, que combinava teologia reformada com um engajamento cultural profundo.

Durante seus estudos, Schaeffer conheceu Edith Seville, que também estava profundamente interessada na fé cristã e em questões espirituais. Edith se destacou por sua paixão e inteligência, e o relacionamento entre Francis e Edith floresceu rapidamente devido ao amor compartilhado pela teologia e pelo compromisso com o cristianismo. Eles se casaram em 1935, formando uma parceria que não só sustentaria suas vidas pessoais, mas também se tornaria a base de seu ministério conjunto.<sup>8</sup>

### **2.1.1 Decepção e redescoberta: A jornada de Schaeffer do agnosticismo à convicção cristã**

Decepcionado com questões teológicas e insatisfeito epistemologicamente, Schaeffer acabou se tornando agnóstico (Schaeffer, 2002). Durante esse período de dúvida, ele se dedicou a uma análise profunda dos fundamentos da fé cristã, comparando-os com outras filosofias e religiões. Schaeffer estava em busca de uma base sólida que sustentasse a verdade e a realidade do cristianismo, além das meras tradições religiosas que ele considerava insuficientes.

Esse processo de busca envolveu um reexame minucioso dos ensinamentos bíblicos e das reivindicações centrais do cristianismo. Durante suas reflexões, Schaeffer considerou questões fundamentais como a natureza da verdade, a existência de Deus e a moralidade objetiva. Ele avaliou criticamente os argumentos apresentados por diferentes sistemas de pensamento, buscando uma resposta que fosse intelectualmente satisfatória e coerente.

---

<sup>7</sup>Edição de 11 de janeiro de 1960

<sup>8</sup>Schaeffer, Edith. *The Tapestry: The Life and Times of Francis and Edith Schaeffer*. 1985. Edith Schaeffer narra sua vida compartilhada com Francis, oferecendo insights sobre seu encontro e casamento.

Eventualmente, através desse processo rigoroso, Schaeffer chegou a uma renovada convicção sobre a verdade do cristianismo. Ele reafirmou sua crença de que a fé cristã não apenas correspondia à realidade observável, mas também oferecia respostas satisfatórias às questões fundamentais da existência humana. Concluiu que o cristianismo proporcionava uma visão de mundo que integrava razão e fé, oferecendo um fundamento robusto para entender a vida, a moralidade e o propósito humano.<sup>9</sup>

## **2.2 O dilema do “espírito da época”**

O grande dilema que Schaeffer observa, em sua época ou geração, está na relativização generalizada da verdade. Ele identificou o pensamento de Hegel como uma das influências de seu século<sup>10</sup>. Hegel propôs que a história e o pensamento humano evoluem por meio de um processo dialético. Esse processo é central na filosofia hegeliana e é geralmente descrito pelos três momentos da dialética: tese, antítese e síntese. A síntese não é simplesmente uma combinação das duas, mas um novo estágio que transcende e inclui ambos, levando a uma compreensão mais elevada ou a uma realidade mais complexa. Portanto, Hegel via a ideia da verdade como algo que se desenvolve ao longo do tempo, através de sínteses progressivas, emergindo das contradições (antíteses) e das novas sínteses (novas teses). Essa visão implica uma compreensão da verdade como relativa ao contexto histórico e social (Konder, 1991).

Schaeffer via isso como uma tendência que levava à secularização, implicando que a verdade é mutável e depende do contexto histórico e social, o que diminuiria a influência da religião e dos valores morais tradicionais. Schaeffer argumentou que a verdade cristã é absoluta e imutável, diferentemente da visão hegeliana de uma verdade evolutiva e relativa (Schaeffer, 2002). Para ele, a importância de compreender o abismo ao qual o pensamento humano conduziu o homem não possui apenas um valor intelectual, mas também espiritual. O cristão deve, certamente, resistir ao espírito deste mundo<sup>11</sup>. No entanto, é crucial entender que o espírito da época nem sempre assume a mesma forma. Assim, o cristão deve resistir ao espírito do mundo na forma em que ele se manifesta em sua própria geração. Se não o fizer, não estará resistindo ao espírito do mundo de forma alguma (Schaeffer, 2022).

---

<sup>9</sup> SCHAEFFER, Francis A. Verdadeira Espiritualidade. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2021. p.6

<sup>10</sup> Francis Schaeffer acreditava que o espírito da sua época era resultado de uma construção histórica e filosófica em que a humanidade, ao longo do tempo, trilhou caminhos que excluíram Deus. Hegel foi apenas a sequência desses caminhos, mais próximo de sua época.

<sup>11</sup> Romanos 12.2

Schaeffer utilizava o termo "espírito da época" para descrever as ideias, valores e atitudes dominantes de uma determinada era, que influenciam profundamente a sociedade e a cultura. Segundo ele, o "espírito da época" molda a cosmovisão das pessoas, frequentemente de maneira inconsciente, e impacta a maneira como percebem e interagem com o mundo. Ele acreditava que, para os cristãos viverem de forma fiel e eficaz, era crucial entender e responder a essas influências culturais e filosóficas (Schaeffer, 2022).

O período em que Schaeffer começou a produzir seus livros, após duas guerras mundiais, especialmente na década de 1960, foi marcado por uma série de movimentos sociais e culturais. Os anos 60 foram uma época de grande efervescência, com movimentos como o Movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos, a contracultura, o feminismo e a revolução sexual. Houve uma onda de questionamento das instituições tradicionais e da autoridade estabelecida, incluindo a religião (De Moraes *et al.*, 2010)<sup>12</sup>.

O contexto religioso da época era complexo. Enquanto muitos ainda se identificavam com religiões tradicionais como o cristianismo, o judaísmo e o islamismo, houve também um crescente secularismo e uma diminuição da influência da religião na esfera pública, especialmente nos países ocidentais. Isso foi evidenciado pelo aumento do ateísmo e do agnosticismo, bem como pelo surgimento de novas formas espirituais e religiosas, muitas vezes influenciadas pela espiritualidade oriental (Schaeffer, 2002).

O "espírito da época" do século XX era caracterizado por um crescente relativismo moral e uma desintegração dos absolutos bíblicos, resultando em uma sociedade que se afastava dos fundamentos cristãos e adotava uma visão de mundo secular e humanista. Schaeffer via isso como uma consequência do abandono da verdade objetiva revelada nas Escrituras e da ascensão do pensamento moderno e pós-moderno. Ele acreditava que essa mudança estava levando a uma sociedade que rejeitava os valores e princípios cristãos, substituindo-os por uma perspectiva relativista e individualista.

### **2.2.1 L'Abri**

Observando as consequências do "espírito da época", em 1955, na Suíça, Francis e Edith Schaeffer fundaram a *L'Abri Fellowship*, transformando sua casa em um refúgio intelectual e espiritual. Sob o nome "L'Abri", que significa abrigo em francês, o casal

---

<sup>12</sup>DE MORAIS, Marcus Vinícius; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam; CARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos. Editora Contexto, 2010.

buscava oferecer um santuário contra as influências seculares dominantes do século XX. Com o tempo, o número crescente de visitantes exigiu a ajuda de outros colaboradores.<sup>13</sup>

De acordo com a revista *Time*, todo fim de semana, os Schaeffers eram visitados por uma multidão de jovens, homens e mulheres, principalmente das universidades (pintores, escritores, atores, cantores, dançarinos e beatniks) que professavam todos os matizes de crença e descrença. Havia existencialistas, católicos, protestantes, judeus e ateus de esquerda (*Religion: Mission to Intellectuals*, 1960). Quando as pessoas buscavam o L'Abri, geralmente procuravam um ambiente onde pudessem explorar questões espirituais, filosóficas e culturais de forma profunda e significativa. Muitas vezes, buscavam respostas para suas perguntas sobre o propósito da vida, o significado da existência e a relação entre a fé cristã e o mundo moderno.

Em um depoimento ao site L'Abri, o Dr. Richard Winter disse que, se não tivesse sido tão ajudado pelos ensinamentos de Francis Schaeffer, ele se questiona se teria sobrevivido à psiquiatria. De muitas maneiras, Schaeffer o ajudou a construir uma base e uma estrutura sólidas para desenvolver uma mente cristã na disciplina acadêmica e na prática terapêutica da psiquiatria. Ele viu, pela primeira vez, como as visões de mundo são importantes na formação da vida e do pensamento (*História, L'Abri*).

O L'Abri não era apenas um centro de estudos teológicos, mas também um lugar onde a prática do cuidado cristão era demonstrada através do acolhimento de hóspedes, alimentação, hospedagem e orientação espiritual. A comunidade do L'Abri era conhecida por sua atmosfera de amor, aceitação e busca sincera pela verdade. Também era um lugar de evangelização (Schaeffer, 1992).<sup>14</sup>

Ela era mantida principalmente por meio de doações voluntárias de apoiadores, tanto individuais quanto organizações. Esses recursos financeiros vinham de diversas fontes, incluindo igrejas, fundações e contribuições pessoais de pessoas que compartilhavam dos objetivos e valores do L'Abri. Além disso, algumas das instalações eram utilizadas para fins comerciais, como a venda de livros e acomodações para hóspedes, o que também contribuía para sua manutenção financeira.

Contrariamente ao teor de um artigo publicado no *Estadão*, que afirmava: “Americanos e europeus se reuniam em torno da família Schaeffer, agora com um filho

---

<sup>13</sup> HISTORY – L'ABRI. [s. d.]. Available at: <https://labri.org/history/>.

<sup>14</sup> SCHAEFFER, Edith. *L'abri*. Wheaton, Crossway, 1992.

e três filhas. A mesa era fina, com toalhas brancas e talheres de prata. Comia-se bem, mas os prazeres telúricos terminavam ali.” (Brasil, 2007).<sup>15</sup>

A ausência notável de extravagância de recursos foi evidenciada, refletindo-se na observação feita durante uma entrevista concedida por J. Scott Horrell, Ph.D. em Teologia e professor de Teologia Sistemática no Seminário Teológico de Dallas, situado no estado do Texas, Estados Unidos:

L’Abri não pedia publicamente dinheiro e não anunciava as necessidades financeiras — é óbvio que, com tantas pessoas, havia muitas! A família Schaeffer desejava que L’Abri fosse um testemunho fiel e inegável do poder e da presença do Senhor. Uma vez, oramos por 186 mil dólares, e a resposta veio naquela semana. O Dr. Schaeffer insistia que L’Abri fosse uma comunidade sustentada pelo Senhor, e, quando o Espírito Santo não atuasse mais naquele lugar, não haveria uma instituição perpetuando o que Deus já tinha deixado. L’Abri funcionava por meio da fé e não de manipulações e pedidos de sustento; isso tocou nossas vidas. E houve bastante cuidado no uso de recursos. A família Schaeffer nem tinha um carro. E havia pouca carne nas refeições.<sup>16</sup>

### 3. VERDADE NA MODERNIDADE: CRÍTICA E RESOLUÇÃO

Após compreendermos o que significa “espírito da época” e aprofundarmos o desenvolvimento da L’Abri, é evidente que Schaeffer dedicou grande parte de suas obras a criticar a maneira como a verdade é concebida no pensamento moderno. Em suas análises, Schaeffer confronta o relativismo e o subjetivismo predominantes, afirmando que a verdade objetiva e absoluta, tal como revelada nas Escrituras, é essencial para a compreensão da realidade e da condição humana.

O diagnóstico para entender essa crise, segundo ele, está em analisar a história e a filosofia. Ele argumenta que “Se quisermos entender as tendências do pensamento de hoje, temos que partir de um panorama de como a situação originou-se historicamente, observando ainda, em certo detalhe, o desenvolvimento dos modos de pensar filosóficos” (Schaeffer, 2001).

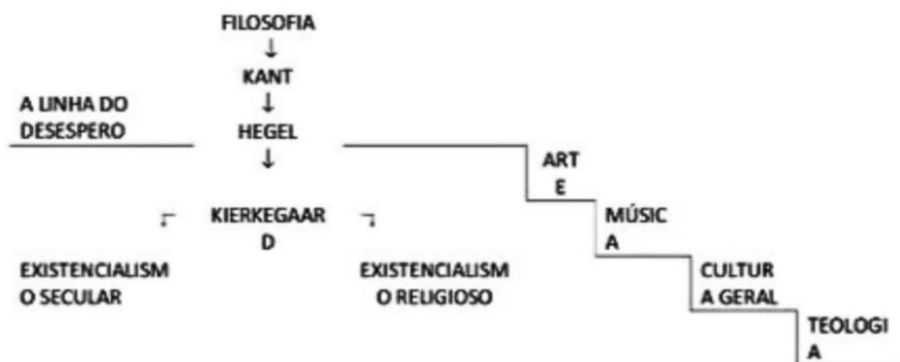
Convencido da veracidade desse desenvolvimento histórico-filosófico, Schaeffer começou a pensá-lo através do conceito que chamou de “linha do desespero”. Acima dessa linha, as pessoas mantinham seus absolutos, ainda que carecessem de lógica e objetividade adequadas. Abaixo da linha, as pessoas passaram a adotar uma perspectiva

---

<sup>15</sup> BRASIL, Bbc. Novo livro “Crazy for God” traça as origens e as loucuras da direita religiosa. 13 Dez. 2007. Estadão. Link:<https://www.estadao.com.br/brasil/novo-livro-crazy-for-god-traca-as-origens-e-as-loucuras-da-direita-religiosa/>.

<sup>16</sup> FERREIRA, Franklin. Francis Schaeffer :“levando cativo todo o pensamento.” [s. d.]. L’abri. <https://www.labri.org.br/francis-schaffer>.

relativista em relação à verdade como tal, o que deu origem ao problema epistemológico que está na raiz das crises do pensamento moderno. (Schaeffer, 2002).



Fonte: SCHAEFFER, Francis A. *A Morte da Razão*. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2014.

De acordo com o gráfico apresentado por Schaeffer (Schaeffer, 2002), a filosofia foi a primeira área a sofrer um deslocamento de paradigma, passando pelo abandono dos absolutos e a adoção do relativismo. Contudo, a influência do pensamento moderno não se restringiu à filosofia. Pelo contrário, desencadeou uma mudança paradigmática que impactou diversas outras áreas – representadas no gráfico pelos respectivos degraus. Nesse processo, a arte, a música, a cultura em geral e, por fim, a teologia, também foram permeadas pelo relativismo, o que, segundo Schaeffer, caracteriza o núcleo do pensamento moderno e impulsiona a atual crise de paradigmas, destacando a questão sobre a verdade.

### 3.1 Descartes a Kierkegaard e a Desconexão da Verdade Última

Schaeffer argumenta que a crise da verdade no pensamento moderno começou com a ruptura entre fé e razão promovida pelo sistema fechado, mecanicista, do racionalismo. Ele atribui grande parte da responsabilidade a René Descartes, cuja máxima "*Cogito, ergo sum*" (Penso, logo existo) marcou o início de um deslocamento da certeza do conhecimento de Deus para a certeza do conhecimento humano (Schaeffer, 2002).

Este deslocamento foi radicalizado por Immanuel Kant, que, em sua "*Crítica da Razão Pura*"<sup>17</sup>, postulou que o conhecimento humano está limitado aos fenômenos (o mundo como o percebemos) e não pode alcançar o *noumeno* (a coisa em si). A falha de Kant em resolver esse dilema epistemológico, contribuiu para o surgimento do romantismo, um movimento intelectual que buscava resgatar a esperança e a fé em algo

<sup>17</sup> CUNHA, Andre L D. Entendendo a crítica da razão pura de Immanuel Kant. [S. l.]: Andre L D Cunha, 2021.

além da razão pura. Inspirados por Rousseau e outros pensadores, os românticos buscavam uma fuga da crescente fragmentação do conhecimento e da perda de sentido na sociedade moderna (Schaeffer, 2021).

Logo depois, Hegel (1770-1831) emergiu como uma figura proeminente na tentativa de reconciliar diferentes domínios do conhecimento. Suas obras, incluindo "A Fenomenologia da Mente" e "A Ciência da Lógica", refletem sua preocupação em encontrar uma síntese entre conceitos religiosos e filosóficos. No entanto, Schaeffer questiona a eficácia desses esforços, sugerindo que Hegel deixou apenas um "mero palavreado religioso" em vez de uma solução para o dilema da unidade do conhecimento.

A filosofia de Hegel é caracterizada por seu sistema dialético, no qual a história e a compreensão humana são vistas como um constante desdobramento. Schaeffer destaca a ideia de que a verdade, proposta por Hegel, é encontrada na síntese de opostos, o que relativiza todas as posições particulares. Essa abordagem, embora influente, levou à relativização da verdade e à busca por sínteses em vez de absolutos (Schaeffer, 2021).

As obras de Kierkegaard, como "Either/Or" e "O Pós-Escrito Científico Conclusivo", destacam a razão como geradora de pessimismo. Kierkegaard argumenta a favor da necessidade de encontrar sentido e valores através de um "salto de fé", além dos limites da razão. Schaeffer exemplifica:

De qualquer modo, independente do que possa ser considerado secular e religioso no pensamento dele, o fato é que o kierkegaardianismo implicou no pleno florescimento da noção de que a razão sempre gerou o pessimismo. Isto é, precisamos tentar encontrar respostas otimistas com relação ao sentido e aos valores ou um "nível superior" fora da razão. É preciso tentar encontrar o sentido das coisas sem o uso da razão, através do "salto de fé".<sup>18</sup>

Kierkegaard vai pelo mesmo caminho que é visto em *liberdade autônoma/natureza autônoma* de Rousseau e o mundo *nomenal/fenomenal* de Kant para a dicotomia entre irracionalismo e razão. Para ele, o otimismo reside no campo do irracionalismo, enquanto a razão tende ao pessimismo. Essa separação radical entre razão e sentido caracteriza o homem moderno, levando-o ao desespero na busca por significado.<sup>19</sup>

De maneira semelhante, Schaeffer, também critica teóricos como Friedrich Nietzsche, cujas ideias sobre a "morte de Deus" e a conseqüente ausência de valores absolutos contribuíram para a visão niilista da vida moderna. Schaeffer vê em Nietzsche

---

<sup>18</sup> SCHAEFFER, Francis A. Como viveremos. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2021a

<sup>19</sup> Ibid.

uma figura chave que ilustra as consequências de rejeitar a verdade objetiva: a perda de sentido e direção moral na sociedade (Schaeffer, 2021).

Schaeffer também se opõe aos pós-modernistas, como Michel Foucault e Jacques Derrida, que desconstruíram as noções da verdade e significado, argumentando que todas as afirmações de verdade são construções sociais e linguísticas sem referência a uma realidade objetiva. Schaeffer vê essas ideias como um ataque direto à possibilidade de conhecer a verdade, resultando em um ceticismo radical e uma fragmentação do conhecimento (Schaeffer, 2021a).

### **3.3 A Cosmovisão Cristã como Resposta à Crise Epistêmica na Modernidade**

Em contraste com esses teóricos, Schaeffer advoga por uma compreensão da verdade como algo absoluto e objetivo, que encontra sua base na revelação divina. Defende que a verdade cristã, baseada na revelação divina, oferece respostas coerentes e satisfatórias às questões fundamentais da existência. Ele rejeita o relativismo pós-moderno e argumenta que a verdade não é meramente uma construção social ou subjetiva, mas algo que transcende a experiência humana (Schaeffer, 1984)<sup>20</sup>. Ele enfatiza que a verdade bíblica não é apenas uma série de proposições teóricas, mas uma verdade viva que se manifesta em todos os aspectos da vida humana, desde a arte até a ética, proporcionando uma visão unificada e significativa do mundo. Schaeffer enfatiza a importância de buscar a verdade em todas as áreas da vida, incluindo a esfera religiosa, filosófica, científica e moral. Ele defende que a verdade não pode ser separada da realidade objetiva e que a busca pela verdade é essencial para uma compreensão genuína da existência humana (Schaeffer, 1984)<sup>21</sup>.

Aliás, ele destaca a necessidade de uma abordagem humilde diante da verdade, reconhecendo que os seres humanos têm limitações em sua capacidade de compreender completamente a verdade. No entanto, ele argumenta que a verdade pode ser conhecida de forma suficiente para orientar nossas vidas e decisões. Alister McGrath contribui com a argumentação de Schaeffer ao afirmar que:

A mente humana é capaz de discernir um padrão na natureza passível de ser representado matematicamente. Há algo no mundo – e na natureza da mente humana enquanto reflete sobre esse mundo – que nos permite discernir padrões na natureza, para os quais pode apresentar e avaliar explicações. Um dos mais significativos paralelos entre as ciências naturais e o cristianismo é essa

---

<sup>20</sup> SCHAEFFER, Francis A. *The Great Evangelical Disaster*. Wheaton, Crossway Books, 1984.

<sup>21</sup> *Ibid.*

convicção fundamental de que o mundo é caracterizado por regularidade e inteligibilidade. Essa percepção de ordenação e inteligibilidade é de imensa importância, tanto no nível científico como no religioso. Como observa o eminente físico Paul Davies, “na Europa renascentista, a justiça para o que hoje chamamos de abordagem científica da investigação era a crença num Deus racional cuja ordem criada podia ser notada a partir de um cuidadoso estudo da natureza”. A natureza, portanto, é testemunho da sabedoria de Deus, assim como um grande edifício é testemunho do gênio de seu projetista.<sup>22</sup>

Diante disto, Schaeffer argumenta que a filosofia moderna falha ao rejeitar a revelação bíblica, resultando em um mundo sem absolutos, onde a verdade se torna uma questão de preferência pessoal. Ele defende que a verdade cristã oferece uma base racional e coerente para a compreensão da realidade, da moralidade e do propósito humano (Schaeffer, 1968).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Francis Schaeffer, com sua vida e obra, oferece uma contribuição significativa para o pensamento cristão contemporâneo, abordando a intersecção entre teologia, filosofia e cultura. Sua análise crítica da modernidade e do "espírito da época" revela a profundidade com que ele entendia os desafios intelectuais e espirituais de sua época, especialmente a relativização da verdade e a secularização crescente. Jonas Madureira observa que Schaeffer foi um dos primeiros teólogos a perceber e combater a crescente fragmentação do conhecimento e a perda de absolutos na sociedade ocidental. Em seu artigo "Francis Schaeffer e o Problema da Verdade", Madureira afirma que a análise histórica e filosófica de Schaeffer sobre o desenvolvimento do pensamento ocidental é fundamental para entender a atual crise epistemológica (Madureira, 2011)<sup>23</sup>.

Schaeffer não apenas criticou as tendências filosóficas e culturais de seu tempo, mas também propôs uma resposta baseada na cosmovisão cristã. Ele insistiu na importância da busca da verdade objetiva e absoluta, como revelada nas Escrituras, e seu impacto em todas as áreas da vida. Esta abordagem integral atraiu muitos pensadores, estudantes e líderes cristãos, destacando a relevância contínua de suas ideias. Identificou a relativização da verdade como um problema central na modernidade, traçando suas origens desde Hegel até o pós-modernismo. Ele argumentou que a rejeição da verdade objetiva leva ao niilismo e ao desespero, enquanto a aceitação da verdade cristã oferece um fundamento sólido para a vida e o pensamento.

---

<sup>22</sup> MCGRATH, Alister E. Fundamentos do Diálogo entre Ciência e Religião. São Paulo: Loyola, 2005a.

<sup>23</sup> MADUREIRA, J. Francis Schaeffer e o Problema da Verdade. São Paulo. Fides Reformata. 2011.

A fundação de L'Abri na Suíça representou a aplicação prática das ideias de Schaeffer, criando um espaço para diálogo profundo sobre fé, cultura e filosofia. A comunidade oferecia acolhimento, orientação espiritual e intelectual, demonstrando a relevância prática das crenças cristãs em um mundo cada vez mais cético e secular. L'Abri mostrou que a integração da fé com todas as áreas da vida é possível e desejável.

Schaeffer viu na história da filosofia uma linha de desespero, onde a fragmentação do conhecimento levou a uma crise de sentido. Ele traçou a desconexão entre fé e razão, culminando no pessimismo moderno. Em resposta, ele propôs que apenas uma visão cristã do mundo poderia oferecer respostas coerentes e satisfatórias para as grandes questões da existência humana.

Mesmo décadas após sua morte, as obras de Schaeffer continuam a ressoar, especialmente em contextos onde a verdade é contestada e a pluralidade cultural é a norma. Sua insistência na necessidade de uma verdade objetiva e na importância de resistir ao "espírito da época" oferece um modelo para os cristãos enfrentarem os desafios do século XXI.

Em suma, Schaeffer nos lembra da importância de manter a integridade intelectual e espiritual em um mundo onde os valores estão em constante mudança. Seu legado é um chamado para que os cristãos engajem-se de maneira profunda e pensativa com a cultura, oferecendo respostas fundamentadas na verdade revelada e vivenciando a fé de maneira autêntica e compassiva. Como evidência, Schaeffer:

Não podemos, enquanto cristãos, desenvolver a nossa própria forma de metodologia existencial. E é isto que estaremos fazendo se tentarmos nos apegar aos sistemas de valores, ao sistema de sentido, e aos "assuntos religiosos" dados na Bíblia e ao mesmo tempo ignorarmos o que a Bíblia diz acerca do cosmos, da História e dos mandamentos especificamente para a moral. Se começarmos a orientar o que a Bíblia diz sobre o cosmos, História e mandamentos absolutos quanto à moral de acordo com os padrões culturais, estaremos seguindo a nossa própria forma de metodologia existencial. E, se fizermos isso, a próxima geração certamente acabará em desvantagem, no que diz respeito ao cristianismo histórico. E mais, se nós mesmos alimentarmos a marca distintiva da nossa geração, não seremos capazes, no presente momento da História, de ser a voz que deveríamos ser para a nossa geração empobrecida e fragmentada; não seremos capazes de ser o sal restaurador que se supõe que os cristãos devam ser para a sua geração e para a sua cultura, e estaremos nos deixando igualmente marcar por uma metodologia existencial. E se nos deixarmos marcar desta maneira, então já não teremos absoluto real algum, para nos ajudar ou julgar a cultura, o Estado, e a sociedade. (Schaeffer, 2002)

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Geográfica, 2022.

CUNHA, Andre L D. **Entendendo a Crítica da Razão Pura de Immanuel Kant**.

Editora Andre L D Cunha, 2021.

DE CARVALHO, Guilherme. **Francis Schaeffer Para o Século 21**. Ultimato. 2012.

Link: <https://ultimato.com.br/sites/guilhermedecarvalho/2012/02/08/francis-schaeffer-para-o-seculo-21/>.

DE MORAIS, Marcus Vinícius; PURDY, Sean; FERNANDES, Luiz Estevam;

CARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos**. Editora Contexto, 2010.

DURIEZ, Colin. **Francisco Schaeffer**. [ S.l. ]: IVP, 2008. E-book

FERREIRA, Franklin. **Francis Schaeffer :“levando cativo todo o pensamento.”** [s. d.].

L’abri. <https://www.labri.org.br/francis-schaeffer>.

HISTORY – L’Abri. [s. d.]. link: <https://labri.org/history/>.

KONDER, L. **Hegel: a razão quase enlouquecida**. Rio de Janeiro, Editora Campus Ltda., 1991.

MADUREIRA, J. **Francis Schaeffer e o Problema da Verdade**. São Paulo. Fides Reformata. 2011.

MCGRATH, Alister E. **Fundamentos do Diálogo entre Ciência e Religião**. São Paulo: Loyola, 2005a.

TIME, magazine. **Mission to intellectuals.**, Vol.LXXV, n.2, p. 62-3, 11 Jan. 1960. link: <https://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,894666,00.html>.

SCHAEFFER, Edith. **L’abri**. Wheaton, Crossway, 1992.

SCHAEFFER, Edith. **"The Tapestry: The Life and Times of Francis and Edith Schaeffer"**. W Pub Group. 1981.

SCHAEFFER, Francis A. **A Igreja do Final do Século XX**. Viçosa-MG, Editora Ultimato, 1995.

SCHAEFFER, Francis A. **A Morte da Razão**. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2014.

SCHAEFFER, Francis A. **Como Viveremos?** São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2021.

SCHAEFFER, Francis A. **O Deus que Intervém**. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2002.

SCHAEFFER, Francis A. **The Great Evangelical Disaster**. Wheaton, Crossway Books, 1984.

SCHAEFFER, Francis A. **Verdadeira Espiritualidade**. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2021.